

OPINIÕES SOBRE SAÚDE E DOENÇA NA COMUNIDADE DE NAZARÉ

Lílian Samara de Melo Lima¹

RESUMO: Este artigo apresenta as primeiras impressões da autora sobre sua experiência junto aos moradores da comunidade de Nazaré, acerca da realização de atividade de pesquisa e extensão na área de saúde. Enfocando o quanto tal experiência pode ser benéfica na formação dos profissionais da área de saúde.

PALAVRAS-CHAVES: Pesquisa e extensão; Saúde; Comunidade ribeirinha.

ABSTRACT: This article presents the author's first impressions close to about your experience Nazareth's community's residents, concerning the accomplishment of research activity and extension in the area of health. Focusing him/it as such experience can be beneficial in the professionals' of the area of health formation.

KEYWORD: He/she/you researches and extension; Health; Riverine community;

Introdução:

Como acadêmica de enfermagem, desenvolvendo atividades de pesquisa e extensão junto à comunidade ribeirinha de Nazaré, muitas lições importantes são vivenciadas e aprendidas, o que muito colaborará para a formação profissional de um enfermeiro preocupado com questões sociais. A atuação do estudante de enfermagem em uma atividade de pesquisa une trabalho, estudo e prática. Dentre as atividades do Projeto Beradão, de pesquisa e extensão, o intercâmbio com outros pesquisadores, a realização de seminários e reuniões de trabalho realizadas durante as viagens e em atividades de preparação às viagens, ou mesmo reuniões de orientação junto ao professor ou com o coordenador, vem mostrar que o contato

¹ Acadêmica do Curso de Enfermagem da Universidade Federal de Rondônia/UNIR. Membro da Linha de Pesquisa Educação Popular em Saúde do Projeto Beradão/UNIR.

com uma realidade nova e completamente diferente daquela que faz parte de nosso cotidiano torna a experiência inesquecível.

Neste artigo, é apresentado o resultado da investigação, lembrando que a escolha para este artigo é de apenas alguns depoimentos mais ilustrativos para o tema. Este é o relato de uma primeira experiência na pesquisa, reflete o esforço de compreender as representações e práticas ribeirinhas.

A comunidade Nazaré como área de estudo

Nazaré é uma das 16 comunidades do Distrito de Nazaré, localizado na região do baixo rio Madeira a jusante de Porto Velho e a montante da vila de Calama, situada no Estado de Rondônia. Com uma população de 50 famílias, totalizando aproximadamente 245 habitantes, com uma população composta em sua grande maioria por idosos e por sujeitos do sexo masculino, a população jovem logo que conclui a 4ª série migra para comunidade em busca de oportunidades e trabalho, os pais que possuem mais condições econômicas mandam seus filhos estudar em Porto Velho, situação que não é vista na grande maioria das famílias residentes na vila.

A estrutura da comunidade é formada por uma escola de ensino fundamental (apenas de 1ª a 4ª série), pequenos comércios que vendem desde gêneros alimentícios a remédios, bares, posto de saúde e atendimento médico realizado pelo Programa Saúde da Família-PSF que prestam atendimento médico uma vez por mês aos moradores da comunidade e das que estão no entorno de Nazaré. Há na comunidade duas igrejas católicas e uma evangélica, os santos padroeiros homenageados são Nossa Senhora de Nazaré, São Sebastião, São João e São Pedro, mas também presta-se homenagens e são feitas promessas para Nossa Senhora Aparecida, todavia não é uma santa de destaque dentro das credências do povo da comunidade.

As casas são construídas em madeira e cobertas de palha, apenas algumas possuem cobertura de amianto. A grande maioria das casas estão localizadas na rua em frente ao lago e ao rio, o restante logo atrás e o as outras casas estão no novo bairro de São Sebastião. As construções de alvenaria restringem-se ao Posto de Saúde e à nova igreja de São Sebastião, a maioria das casas são construídas como palafitas, em prevenção ao período de cheia do rio. A base da economia local

está centrada na produção de farinha e na pesca, essa área foi no passado um seringal, que com o declínio da produção do látex foi transformada em Vila.

Opiniões sobre saúde e doença

As atividades da linha de pesquisa Educação Popular e Saúde se iniciaram com oficinas destinadas à abordagem de assuntos ligados à Saúde da Mulher, dentro do Projeto de Extensão “Saúde da Mulher Ribeirinha: Construção da Cidadania”, que obteve financiamento do Programa Universidade Solidária. Foram discutidos outros temas levantados pelas participantes das oficinas, a cada encontro.

Os temas abordados nas oficinas foram: Doenças Sexualmente Transmissíveis, Noções de Anatomia e Fisiologia do Aparelho Reprodutor Feminino, ovulação, fecundação, menstruação, prevenção do câncer de mama, métodos contraceptivos. As ações foram desenvolvidas no período de novembro de 2000 a fevereiro de 2001 e compreendiam palestras e dinâmicas de entrosamento junto às mulheres e avaliações realizadas no barco.

Já no que se refere à pesquisa, a atividade principal coletar depoimentos de pessoas sobre opiniões acerca de saúde, doença, tratamentos. Foram realizadas entrevistas com 22 moradores de Nazaré, sendo seis do sexo masculino e dezesseis do sexo feminino. Não foi determinada quantidade de entrevistas, de maneira que entrevistamos aqueles e aquelas que concordaram em participar do estudo. A coleta foi encerrada quando as respostas começaram a apresentar elementos repetidos. As viagens aconteciam mensalmente e tinham a duração média de dois dias.

Para o registro dos depoimentos, utilizou-se o gravador em alguns momentos e caneta e papel em outros. Após as entrevistas, era transcrito o conteúdo das fitas cassetes para um caderno, identificando apenas com o primeiro nome. Logo após, uma primeira leitura e outras repetidas vezes o depoimento, a fim de identificar elementos comuns, contradições, silêncios e outras características importantes para compreender as representações dos ribeirinhos sobre a saúde, a doença e as práticas de saúde.

A saúde

“A palavra saúde é uma coisa muito importante. A saúde significa força para trabalhar, conseguir as coisas. A doença modifica as decisões, atrapalha tudo.” A.(sexo masculino)

“não sei responder... só sei que é bom ter saúde o tempo todo. Ninguém pode fazer nada sem saúde. Eu peço a Deus que nunca adoça nenhum de meus filhos. B(Sexo feminino).

“é a coisa mais importante da vida da gente, tá sem preocupação de doença, principalmente os filhos da gente.” N(sexo feminino)

“agora você me enrolou... acho que saúde é quando não precisa de assistência, levando pro posto ou pro hospital.C (sexo masculino)

Estes trechos de depoimentos mostram a saúde como algo importante, ligado ao trabalho, ao poder de decidir sobre a própria vida, ter autonomia, liberdade.

A religiosidade e a referência aos filhos estiveram presentes nos depoimentos das duas mulheres. Nos depoimentos masculinos, percebemos uma preocupação mais individual em relação a saúde. A concepção de saúde como o contrário de doença apareceu no depoimento de C.

Doença

“quando eu peguei minha neta pra criar, ela parecia um ratinho, nunca mamou leite de peito. Ela era doentinha, desmaiava quando tinha febre de 40 graus. Com três anos já tinha pego duas malárias, eu fazia chá, chamava o enfermeiro e pedia pra Deus não levar.”

“eu me preocupo porque a gente não sabe, agora tá aparecendo várias doenças estrambólicas,esquisitas, um tio meu morreu de câncer na garganta, não podia nem falar. Eu trabalho muito tempo na beira do rio, molhada, isso faz mal e a velhice vem chegando.” M (Sexo feminino)

“é tristeza, é começo de morte. É preciso desapegar das coisas do mundo para ser salvo na eternidade.”L (sexo feminino)

“É uma coisa ruim, ninguém quer. Quando leva pro posto, se tiver remédio, tem, se não tiver, fica sem...” J. (sexo feminino)

Os depoimentos das mesmas mulheres (B e N) que responderam a pergunta anterior, denotam preocupação com as crianças e familiares, em relação a doença. No primeiro, a religiosidade está presente na preocupação com a fragilidade da neta, que está sempre doente, desde que nasceu e foi criada pela avó. As entrevistadas

são mulheres que estão na faixa etária de 45 anos, têm mais de dois filhos. No caso de B, ela se preocupava tanto com a sobrevivência da neta, que a trouxe para sua casa, onde a cria até hoje.

No segundo depoimento, câncer é referido como uma doença estranha e assustadora e a entrevistada se refere ao medo e sensação de estar desprotegida, já que não se sabe o futuro. O trabalho como um risco à saúde, uma vez que é realizado no rio, é apresentado pela entrevistada, agravado pelo envelhecimento.

Em relação ao trabalho no rio, Pereira (2001, p.133) descreve as populações ribeirinhas, o uso do rio e as doenças:

Essas populações costumam passar grande parte do tempo junto ao rio, que os abastece de água de consumo familiar, sendo também onde se lava roupas e onde se toma banho. É para o rio que costumeiramente são desviados os dejetos, o que deixa estes grupos susceptíveis a doenças parasitárias e estas enfraquecem o organismo, “abrindo as portas” para outras doenças parasitárias e infectocontagiosas.

Deste modo, o trabalho cansativo de lavar roupa às margens do igarapé e o medo que demonstra ter faz sentido, uma vez que se expõe a contaminação da água e ao sol intenso.

O terceiro depoimento dá à doença uma expressão mais radical: o começo do fim. A necessidade de desapego às coisas materiais é um sinal de que até para esta situação de doença e morte pode haver alguma saída.

O quarto depoimento refere a dificuldade de atendimento no posto de saúde e a situação que acontece freqüentemente, de não ter medicação para todos os moradores que precisam. Percebemos que os depoimentos de J e M trazem traços de reconhecimento do acesso ao serviço de saúde como um direito, o que nos faz lembrar do conceito ampliado de saúde, que passou a significar mais do que aquele conhecido por todos nós, que definia saúde como estado harmonioso e equilibrado entre as funções físicas e mentais do indivíduo.

Considerações finais

A partir da Constituição de 1988, passamos a compreender a saúde como algo ligado às condições básicas de existência, como um direito social como moradia digna, alimentação adequada, saneamento básico, educação, lazer, saúde mental, saúde sexual, planejamento familiar, assistência ao aborto, condições de trabalho e

salário dignas (UNIR/Beradão/UNISOL, 2001). A revolta velada da entrevistada indica que as pessoas vêm a unidade de saúde como um local onde se encontra respostas e soluções para os seus problemas, embora não funcione como deveria.

Em relação às práticas de saúde, dos vinte e dois entrevistados, dezenove referiu usar chás, ervas, benzimentos, banhos, lambedores. Esta constatação nos indica que como não há um atendimento satisfatório no posto de saúde, as pessoas utilizam os conhecimentos dos mais antigos e procuram a cura nas plantas medicinais e rezas.

A atuação quando de enfermeira, junto a uma população como a de Nazaré terá que levar em conta as opiniões, crenças, valores e saberes que os moradores da comunidade têm, porque se o trabalho do profissional de saúde pública não for conjunto com a população assistida, não haverá eficácia nas ações de promoção da saúde, prevenção de doenças e cuidados curativos.

Referências bibliográficas

PEREIRA, W.S.B. A educação popular e saúde e os cuidados com a água junto a ribeirinhos. In: AMARAL, J.,SILVA, M.G.S.N.; SOUZA, M.P. **Pesquisa na Amazônia: Intervenção para o desenvolvimento**. Porto Velho: EDUFRO, 2001, v.1.

UNIR/Beradão/Universidade Solidária. Programa de Saúde da Mulher Ribeirinha: Construção da Cidadania. **Relatório de Atividades 2000**. Porto Velho,2001.